

Osteíte Mandíbulo-Alveolar em um felino doméstico**Mandible-Alveolar Osteitis in a domestic cat**

Recebimento dos originais: 01/11/2019

Aceitação para publicação: 30/12/2019

Carolina Pereira Marinho

Mestranda em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Endereço: Av. Costa e Silva, S/N, Bairro Pioneiros, Campo Grande, MS, Brasil

E-mail: carolmarinho207@gmail.com

Isabela Marafon Souza

Médica Veterinária pelo Centro Universitário da Grande Dourados

Instituição: Centro Universitário da Grande Dourados

Endereço: Rua Balbina de Matos, 2121 - Jardim Universitário, Dourados, MS, Brasil

E-mail: isabelamarafonvet@gmail.com

Paulo Henrique Braz

Doutor em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Instituição: Instituto Federal Farroupilha

Endereço: Linha 7 de setembro, s/n, BR 386 - KM 40, Frederico Westphalen, RS, Brasil

E-mail: paulo.braz@iffarroupilha.edu.br

RESUMO

A osteíte mandíbulo-alveolar é uma condição patológica pouco descrita na medicina veterinária de pequenos animais. Se trata de uma condição em que há exposição óssea decorrente de exodontia. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de osteíte mandibular em um felino doméstico. O paciente foi tratado com Amoxicilina com Clavulanato na dose de 20 mg/kg, duas vezes ao dia, durante 14 dias e maxicam na dose de 0,1mg/kg, sid, durante 4 dias, com posterior melhora clínica.

Palavras-chave: Inflamação, mandíbula, odontologia veterinária.

ABSTRACT

Mandible-alveolar osteitis is a pathological condition little described in veterinary medicine for small animals. It is a condition in which there is bone exposure due to extraction. The aim of this study was to report a case of mandibular osteitis in a domestic cat. The patient was treated with Amoxicillin with Clavulanate at a dose of 20 mg / kg, twice a day, for 14 days and maxicam at a dose of 0.1 mg / kg, sid, for 4 days, with subsequent clinical improvement.

Keywords: Inflammation, jaw, veterinary dentistry.

1 INTRODUÇÃO

A osteíte mandíbulo-alveolar é uma condição que gera intensa dor no paciente, comum em ser decorrente após cerca de três a cinco dias após a exodontia. Apresenta odor fétido, com paredes ósseas

alveolares expostas sem cobertura protetora. Pode ser descrita pelo mecanismo de destruição da fibrina do coágulo sanguíneo antes que o mesmo seja substituído por tecido de granulação (1).

Embora sejam raros os relatos descritos na medicina veterinária, em seres humanos se trata de uma condição relativamente frequente após extrações de terceiros molares, tendo algumas pesquisas importantes apresentado dados de prevalência que variam entre 1 a 45% após cirurgias nessa região e 2 a 4% após extrações simples em outras regiões (1,2,3).

Este trabalho teve como objetivo relatar um caso de um felino doméstico com diagnóstico de osteíte mandíbulo-alveolar e sua evolução após terapêutica médico-veterinária.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendido no hospital veterinário do Centro Universitário da Grande Dourados - UNIGRAN, um felino, sem raça definida, apresentando alterações buco-maxilares. O tutor do animal relatou como principais sinais clínicos: apatia persistente, hiporexia e aumento da região mandibular. Ao exame físico e clínico foi possível notar a presença de um abscesso mandibular com secreção mucopurulenta e apatia. Para confirmação do diagnóstico foram solicitados exames citopatológico e de raio-x

O animal realizou tratamento com Amoxicilina com Clavulanato na dose de 20 mg/kg, duas vezes ao dia, durante 14 dias e maxicam na dose de 0,1 mg/kg, sid, durante 4 dias. Após 15 dias de tratamento, o animal não apresentava mais nenhum sintoma clínico, apenas o aumento ósseo se manteve, porém, sem trazer danos à saúde.

3 RESULTADOS

Durante a consulta foi possível notar intensa protuberância mandibular com perda de um dos caninos mandibular. A citopatologia foi realizada pela técnica de punção aspirativa por agulha fina, por meio da qual foi possível ser visualizada grande quantidade de células espumosas executando fagocitose e células inflamatórias, com predominância de neutrófilos. O raio x demonstrou síntese excessiva de osso, localizado cranialmente à mandíbula, com área radiopaca e aumento da densidade óssea

4 DISCUSSÃO

Nas primeiras 24 horas após a remoção do dente, os pacientes relatam uma melhora inicial ou redução da dor, mas em seguida desenvolvem uma dor severa, debilitante e constante, que continua durante a noite e se torna mais intensa em 72 horas após a extração. A gengiva adjacente pode se apresentar com aspecto avermelhado, inflamado e frágil (4)

Halabí et al. (2012), realizaram um estudo para avaliar fatores de risco para o desenvolvimento de osteíte alveolar. Foram encontradas associações estatísticas significantes entre extração traumática, uso de tabaco após a extração, infecção prévia do sítio cirúrgico e o desenvolvimento de osteíte-alveolar (5). Em felinos podemos relacionar a casuística ao fato de auto higienizarem em grande frequência, facilitando a contaminação por agentes infecciosos.

5 CONCLUSÃO

Embora a osteíte mandíbulo-alveolar seja pouco descrito na literatura veterinária, foi observado que o tratamento com antibioticoterapia associado a utilização de anti-inflamatório para minimizar a dor no paciente, demonstraram ser eficazes no tratamento da doença.

REFERÊNCIAS

- (1) Hupp JR. Legal Implications of Third Molar Removal. *Oral Maxillofacial Surg Clin N Am* 2007; 19:129–136
- (2) Eshghpour M, Akbari RS, Nejat AH. Periodontal problems following surgical extraction of impacted mandibular third molar teeth. *Journ Dent Mat Tech* 2013 Mar; 2(2):59-62.
- (3) Eshghpour M, Nejat A. Dry socket following surgical removal of impacted third molar in an Iranian population: Incidence and risk factors. *Journ Clin Practice* 2013 Out; 16(4):496-504.
- (4) Bowe DC, Rogers S, Stassen LFA. The management of dry socket/alveolar osteitis. *J Irish Dent Assoc* 2011 Dez; 57(6):305-310
- (5) JHalabí D, Escobar J, Muñoz C, Uribe S. Logistic Regression Analysis of Risk Factors for the Development of Alveolar Osteitis. *J Oral MaxillofacSurg* 2012; 70:1040- 1044.